Anno XXVI. Quinta-feira 7 de Novembro de 1850. N. 252.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
- Nova, a 4, aos 20 m. da m.
- Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
- Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
- Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. S. Claro. Aud. do J. dos orf. m. 1 v.
5 Terc. S. Zacarias. Aud. do J. da 2. v. do civel. e do dos feitos da fazenda.
6 Quart. S. Severo. Aud. do J. da 2. v.
7 Quint. S. Florencio. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
8 Sext. S. Severiano. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
9 Sab. S. Theodoro. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
10 Dom. O Patrimonio de Nossa Senhora.

CAMBIO EM [illegible] DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.

Ouro.—Onças hespanholas	30$000 a	30$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$300 a	16$500
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros....	1$970 a	1$980
Pesos columnarios....	1$970 a	1$980
Ditos mexicanos.......	1$760 a	1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

Na correspondencia do Sr. tenente-coronel Antonio Gomes Leal, publicada no *Diario* n. 251 de 6 do corrente, pag. 2.ª col. 1.ª linhas 33, em vez de -- com tres amigos seus -- leia-se -- com outros amigos seus. Na mesma pagina, na mesma columna, linhas 92, em vez de -- portaria -- leia-se -- precatoria.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE NOVEMBRO.

Officio.--Ao inspector da thesouraria de fazenda.--Recebi o seu officio de 31 de outubro ultimo, informando sobre a pretenção do bacharel Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel desta cidade, no qual se oppõe V. S ao pagamento que requer o dito juiz do seu ordenado nos termos do decreto n. 560, de 28 de junho deste anno, pelas seguintes rasões; 1.ª, que segundo a nova organisação judiciaria devendo haver sómente, além dos juizes privativos, juizes de direito para as varas do crime, e juizes municipaes para as do civel, quando se trata em geral de juizes de direito sem outra alguma declaração, entende-se que são esses os do crime, e não os do civel, que ainda continuam a exercer incumbencias dos juizes municipaes até serem promovidos; 2.ª, que o referido decreto augmentando e igualando os vencimentos dos juizes de direito, usando da expressão--sem distincção de comarcas--considera haver em todas um juiz de direito, e he bem sabido, que raras são as que ainda conservam juizes do civel; 3.ª, que tendo-se em vistas igualar a sorte dos juizes, não he de suppôr que se quizesse dar aos do civel iguaes vencimentos, tendo estes outros rendimentos pelo exercicio de sua vara; 4.ª finalmente, sustentando-se que o mesmo decreto não faz excepção, e que sendo os juizes do civel juizes de direito, estão comprehendidos nas suas disposições, pelo mesmo principio de não fazer-se excepção, tambem se deve conceder que os juizes municipaes, quando substituirem os juizes do civel nos seus impedimentos tem direito as respectivas gratificações, posto que não as recebam quando por vago entrarem em exercio dessas varas.

Em solução tenho a dizer-lhe que as duas rasões por V. S. produzidas em ultimo lugar parecem producentes, para que o mencionado decreto dispozesse differentemente a respeito dos juizes do civel, mas não tendo feito distincção, fallando geralmente dos juizes de direito, e sendo os juizes do civel incontestavelmente juizes de direito, deve-se fazer a elles applicação do dito decreto, e assim cumpre que V. S faça o pagamento que pretende o dito juiz do civel, que entretanto será restituido se o governo imperial, a quem vou affectar este negocio o contrario decidir.

Dito.--Ao mesmo, transmittindo uma cópia do aviso do ministerio de estrangeiros datado de 19 de outubro ultimo, bem como das notas á que se lhe refere, afim de que ficando inteirado de quanto se determina em dito aviso, expeça suas ordens para que na alfandega e mesa do consulado se observe fielmente, na parte que lhes diz respeito, os artigos do ajuste, que em conformidade do decreto n 591 de 13 de setembro deste anno fôra celebrado por parte do governo imperial e do da S. M. Britanica, ácerca das isenções e facilidades de que devem gozar os paquetes de vapor inglezes, que se destinam a fazer o serviço da correspondencia entre este imperio e o reino da Grãa Bretanha --Igual remessa se fez ao capitão do porto, ao administrador do correio e ao commandante das armas, recommendando-se a este a expedição de suas ordens ao commandante da fortaleza do Brum.

Dito. -- Ao mesmo, recommendando as suas ordens ao inspector da alfandega para que consinta no despacho isento de direitos nos termos do § 3 do art 1 do regulamento que baixou com o decreto de 28 de agosto do anno proximo passado, de 150 barricas de cimento, que o director das obras publicas comprara a Roth & Bedoulac, para a repartição a seu cargo.--Intelligenciou-se ao mesmo director.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar ordenando que mande apromptar os medicamentos e dietas constantes das relações que se lhe remette, afim de serem com brevidade fornecidos a ilha de Fernando.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, para que mande comprar 200 alqueires de farinha de mandioca, afim de serem enviados na primeira occasião para a ilha de Fernando de Noronha, devendo remetter a respectiva conta para ser indemnisada pela pagadoria militar.

Dito.--Ao mesmo, para que informe acerca do estado em que se acha o patacho *Pirapama*, e se he possivel que ella parta com a maior brevidade para a ilha de Fernando.

Dito.--Ao contador de marinha, inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector do arsenal de marinha, para mandar indemnisar a pagadoria militar do valor de alguns viveres e objectos, que o commandante da ilha de Fernando, mandou fornecer ao commandante do brigue-escuna *Legalidade*, bem como da quantia de 39,345 rs em que importam as despezas feitas com o tratamento de algumas praças da guarnição do mesmo brigue-escuna, que enfermaram naquella ilha.--Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, scientificando-o de ter autorisado o director das obras publicas, a mandar fazer por administração, de conformidade com o orçamento que remette por cópia, o vigesimo-quarto lanço da estrada da Victoria --Intelligenciou-se ao referido director.

Dito --Ao mesmo, intelligenciando-o de haver expedido ordem ao director das obras publicas, para mandar fazer por administração, de conformidade com o orçamento que remette por copia, os concertos de que necessita a ponte do Motocolombó.--Communicou-se ao mesmo director.

Dito.--Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, transmittindo para os fins convenientes, os autos de vistoria procedida nos cadaveres dos sentenciados de justiça Vicente Martins de Carvalho, José Mauricio de Moura, Pedro José de Santa Anna Ignacio Pereira Pinto, Alexandre Alves da Silva e Francisco Bento, que falleceram na ilha de Fernando--Communicou-se ao commandante daquella ilha.

Dito.--Ao director das obras publicas, para que mande concertar com brevidade um rombo que fizeram os presos da cadeia desta cidade no assoalho do oratorio da mesma cadeia.--Inteirou-se ao chefe de policia.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 3 de novembro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 118.

Para que tenha a devida observancia nesta guarnição, manda o Sr. marechal de campo graduado, Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, transcrever na presente ordem do dia, o officio, que em data de 28 de outubro proximo findo lhe endereçou o Exm. presidente desta provincia, com referença ao aviso do ministerio da guerra de 30 de setembro ultimo.

OFFICIO.

« Illm. e Exm. Sr.--Cumprindo evitar-se o abuso reprehensivel de se apresentarem os corpos do exercito com ensignias, que comquanto mais ricas são menos marciaes e feitas por meio de economias praticadas forçadamente para com as praças dos mesmos corpos, determina S. M o Imperador, segundo consta do aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra de 30 de setembro ultimo, que eu vede expressamente, que os corpos aqui estacionados tenham outras bandeiras e estandartes, que não sejam os fornecidos pelo arsenal de guerra: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e fiel execução.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 28 de outubro de 1850. -- *José Ildefonso de Souza Ramos.* -- Sr. marechal commandante das armas.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

Idem do dia 6 de novembro de 1850.

ORDEM DO DIA N. 119.

O Sr. marechal de campo graduado Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, manda fazer publico na guarnição, que por officio do Exm Sr. presidente desta provincia datado de hontem lhe fora communicado haver S. Exc. concedido tres mezes de licença com os vencimentos que lhe competirem na forma das disposições em vigor, ao Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, primeiro cirurgião do corpo de saúde do exercito em serviço no batalhão segundo de artilharia a pé, e actualmente incumbido do hospital regimental da villa de Agoa-Preta; conseguintemente determina o mesmo Sr. marechal de campo, que seja encarregado do referido hospital o Sr segundo cirurgião do mencionado corpo Antonio José Dias Martins.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
capitão ajudante de ordens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 5 DE NOVEMBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Ramos, Villares, Leão, Souza, Rabello e Luna Freire, faltando com causa os Srs. desembargadores Bastos e Telles, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus.

De Bernardo José Dias. — Foi concedido para o dia 12 do corrente mes ouvindo-se o chefe de policia.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor publico de Olinda; appellado, Manoel Joaquim Paes Barreto. -- Julgaram improcedente a appellação.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio José dos Santos Retalho.—Mandaram a novo jury.
Appellante, o juizo; appellados, Antonio José Francisco e outros. — Mandaram a novo jury.

DILIGENCIAS.

Appellante, Francisco José Theofilo; appellada, Innocencia de Azevedo Mendonça. — Mandaram averbar a dizima.
Appellante, Albino José Pimentel; appellado, Manoel Thomaz Pereira. -- Mandaram ouvir o curador geral dos orphãos.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, a justiça; appellado, Barnabé Pereira da Rocha Calheiros e outros.
Appellante, Marcellino José Lopes; appellado, Francisco João Carneiro da Cunha e outros.
Appellante, Maria Helena Pessoa de Mello; appellada, Catharina Francisca do Espirito Santo.
Appellantes, Antonio Fabião de Mendonça e sua mulher; appellados, Estevão José Paes Barreto.
Appellante, o juizo; appellado, João Evangelista da Costa.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:
Appellante, José Rodrigues do Paço; appellado, Manoel de Souza Guimarães.
Appellante, Francisco Antonio Fernandes; appellado, José Antonio de Magalhães Bastos.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:
Appellante, Joaquim Galdino Alves da Silva; appellado, Rofino José Correia de Almeida.
Appellante, Francisco Cavalcante de Mello; appellado, José Francisco Gonçalves.
Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, o juizo.
Appellantes, João Daniel Wolphp & C; appellados, a viuva de José Francisco de Borja e outro.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel José Gonçalves da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Rabello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:
Appellante, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Pires; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher.
Appellante e appellado, D. Isabel Barbosa Rodrigues Machado Freire e Francisco Machado Teixeira Cavalcante.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:
Appellante, Ignacio Manoel Viegas; appellado, Joaquim Viegas, com o accordam lavrado.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Rabello os instrumento de aggravos em que são:
Aggravante, João Vieira da Cunha; aggravado, Francisco José da Costa.
Aggravante, Manoel Francisco Durães; aggravado, Onofre José da Costa

Ao Sr. desembargador Luna Freire o seguinte aggravo em que são:
Aggravante, Joaquim Carneiro Leal; aggravado, Anselmo Gonçalves Pereira.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado pelas faltas já mencionadas.

Levantou-se a sessão a uma horas da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 20 de setembro de 1850.

Agora mesmo acabo de ser informado da triste desavença que ahi teve lugar entre o nosso consul e as autoridades brasileiras. Antes de hontem chegou aqui Mr Sentis, e já nossas gazetas occupam-se com este negocio, entretanto Vmc. não deve ter em grande conta nem a linguagem das mesmas, nem as versões mais ou menos fieis que publicam. O que lhe posso assegurar he que a nossa repartição dos negocios estrangeiros ha de examinar este incidente com inteira imparcialidade, e que se a questão ja não foi regulada amigavelmente pelo nosso embaixador no Rio, recebera aqui mesmo uma solução justa e rasoavel. Nossos consules nem sempre tem um conhecimento perfeito de seus verdadeiros direitos, e por isso ás vezes os excedem; não affirmo nada a respeito de Mr. Sentis, o qual reconheço como um homem espirituoso e polido, digo sómente que a conducta que ahi teve será apreciada por seus superiores hierarchicos, juizes desinteressados e mui competentes.

Os acontecimentos da quinzena são pouco numerosos e bem que nossas gazetas, brancas, azues e vermelhas se façam uma guerra violenta, tudo em França está perfeitamente calmo. A ordem do dia aqui he uma negociação em que neste momento se acham os dous ramos da casa de Bourbon para chegarem a uma reconciliação completa. Eis-aqui o que ha tido lugar a este respeito.

O duque de Bordeos, sabendo em Wiesbaden da morte do rei seu tio, teve o bom gosto de tomar luto, e de mandar celebrar em honra de Luiz Filippe um officio, para o qual convidou todos os francezes que tinham ido vê-lo. Entre os convidados achou-se Mr. Salvandy, um dos ultimos ministros do finado rei, o qual tem igual sympathia por ambos os ramos da familia, e ha dous annos que sonha em reuni-los. O principe chamou para junto de si a Mr. de Salvandy, conversou muito com elle, e encarregou-o de levar ao mesmo tempo á rainha Maria Amelia palavras de pezames e de conciliação. Mr. de Salvandy cumprio sua missão com ardor, e a piedosa rainha acolhendo estas proposições com disvello, mandou logo chamar á Claremont quatro antigos ministros, Mr. Guizot, Mr. Duchatel, Mr. Dumon e M. Montebello, Assegura-se que estes senhores declararam-se pela opinião da rainha, e que a negociação sera continuada; mas parece por outra parte que a duqueza de Orleans não adopta as ideias de sua augusta sogra, e que he animada por Mr. Thiers a sustentar os direitos de seu filho. Não creio que esta questão, quer seja resolvida, quer não, exerça uma influencia seria sobre as difficeis circumstancias que temos de atravessar; ao meu ver, os perigos da actualidade, os quaes são mui grandes, ainda não poderam ser vencidos senão com o soccorro de Luiz Bonaparte, cujo nome he o unico que tem um ascendente real sobre a população. A opinião que expresso aqui he a de todos os homens intelligentes e despedidos de ambição pessoal.

Ainda recentemente tivemos outra vez occasião de julgar da grande popularidade do presidente da republica. Na minha ultima eu disse a Vmc. que elle ficara a partir para uma viagem através das ricas campinas da Normandia; com effeito a 3 deste mez sahio elle daqui e nesse gyro que durou dez dias foi por toda a parte saudado pelas acclamações, quasi unanimes da população, sendo sobre tudo em Cheburgo que o enthusiasmo chegou ao seu auge. Cheburgo he um porto militar creado por Napoleão, o qual queria fazer delle o centro de suas forças navaes para o fim de ter incessantemente suspensa sobre a Inglaterra a ameaça de uma invasão Toda nossa esquadra do Mediterraneo, achava-se alli reunida para que o presidente lhe passasse revista. Esta magnifica esquadra, a qual tem mais de seis mil peças e conta mais de dez mil homens de equipagem, compõe-se de oito bellas náos, de muitas fragatas, corvetas e navios assim de vela como de vapor. Attrahidos por esse espectaculo, os inglezes tinham-se dirigido em multidão para aquelle porto, nelle haviam então uma esquadrilha de mais de sessenta hiates, assim de guerra como de recreio nos quaes vieram os lords, do almirantado, muitos officiaes de marinha, e um grande numero de fidalgos distinctos. As manobras da esquadra duraram dous dias: a exactidão e rapidez com que foram executadas grangearam para os nossos almirentes os cumprimentos dos mais afamados nautas da Inglaterra.

Em um banquete que a cidade de Cheburge deu ao presidente, e ao qual assistiram mais de 800 convidados, o principe pronunciou um discurso que explica com mais clareza que nunca o sentido de sua politica. Eu o reproduzirei aqui como o programa da conducta que elle vai ter até que ou a assembléa ou o povo se pronunciem sobre a prolongação dos poderes da presidencia. Eis como elle se exprimio:

« *Senhores,* quanto mais percorro a França mais percebo que se espera muito do governo. Não atravesso um departamento, uma cidade, uma villa, sem que os *maires,* os conselhos geraes e até os representantes não requeiram aqui vias de communicação, taes como canaes e caminhos de ferro, acolá o complemento de trabalhos começados; por toda a parte emfim medidas que possam remediar os soffrimentos da agricultura, e dar vida a industria e ao commercio.

« Nada mais natural que a manifestação destes votos; elles não ferem, ficai certos disso, um ouvido inattento; mas devo dizer-vos tambem por minha vez que esses resultados tão desejados não serão obtidos senão derdes o meio necessario para isso, e este meio consiste todo inteiro no vosso concurso para fortificar o poder e apartar os perigos do futuro! (*He verdade, he verdade! Applausos.*) Porque rasão o imperador, sem embargo das guerras, cobrio a França dessas obras immortaes que se encontram a cada passo, e em nenhuma parte são mais notaveis do que aqui? Foi porque independentemente de seu genio, veio uma época na qual a nação fatigada das revoluções deu-lhe o poder necessario para abater a anarchia, reprimir as facções e fazer triumphar pela gloria no exterior e por uma impulsão vigorosa no interior, os interesses geraes do paiz. (*Applausos.*)

« Se ha por tanto uma cidade em França que deva ser napoleonina e conservadora he certamente Chiburgo, (*sim, sim!*) napoleonina pelo reconhecimento; (*applausos estrondosos*) conservadora pela sãa apparição de seus verdadeiros interesses.) *Bravos.*) O que he com effeito um porto creado como o vosso por tão gigantescos esforços, senão o testemunho brilhante dessa unidade franceza procurada atravez de tantos seculos e revoluções, unidade que faz de nós uma nação grande! Mas não esqueçais, senhores, que uma nação grande não se mantém na altura de seus destinos senão quando suas instituições estão de accôrdo com as exigencias de sua situação politica e de seus interesses materiaes. (*Applausos*) Os habitantes da Normandia sabem appreciar semelhantes verdades: elles me teem dado provas disso, e he com orgulho que hoje faço um brinde á cidade de Chiburgo! (*Applausos enthusiasticos.*)

« Eu faço o brinde.

« Em presença deste mar que temos domado;

« Em presença desta esquadra que tão nobremente levou ao oriente o pavilhão francez e que está prompta para leva-lo com gloria por toda a parte em que a honra nacional o exigir; (*Bravos repetidos*)

« Em presença destes estrangeiros, hoje nossos hospedes, os quaes podem ficar convencidos que se queremos a paz, não he por fraqueza, (*applausos geraes e gritos de viva Napoleão! Viva o imperador!*) mas por essa communhão de interesses e por esses sentimentos de estima mutua que ligam entre si as duas nações mais civilisadas;

« Ao porto de Cheburgo! (*Acclamações unanimes. De todas as partes: Viva Napoleão!*)

Este discurso produzio um enorme effeito por toda a França; nunca o principe tinha tão abertamente pedido a prolongação de seus poderes. Os legitimistas os quaes não querem por nenhum preço deixar a presidencia nas mãos de Luiz Bonaparte depois depois de 1852, ficaram exasperadas com este discurso e annunciam altamente a sua intenção de separarem-se do partido da ordem sobre esta questão capital. Tanto peior para elles, se commetterem este erro, porquanto, como em muito que perder, sera principalmente sobre elles que hão de pesar os desastres da crise que nos preparam ligando-se com os vermelhos.

Mas a grande maioria dos homens honestos não permittira que taes intrigas sejam bem succedidas, e o paiz, o qualquer sinceramente repousar sobre bases estaveis saberá bem obrar de modo que a sua vontade prevaleça. Ja disse a Vmc. que nossos conselhos geraes se tinham reunido e que sem duvida se occupariam da questão da revisão da constituição, a qual he a via legal para conseguir-se a prolongação da presidencia. O resultado de suas deliberações he o seguinte: 62 conselhos, o numero total he 86, occuparam-se com effeito da questão, destes 52 pediram a revisão, sómente 10 a regeitaram A maioria nesses conselhos não he pois duvidosa; ella he muito maior ainda no paiz; porem não me esqueço que a assembléa, a qual he apaixonada e zellosa, não está de nenhuma sorte disposta a satisfazer a ambição do presidente veremos de que modo se haverá ella para resistir ao voto quasi unanime da França.

Inglaterra.--A rainha Victoria achava-se presentemente na Escossia; ella recebeu em Edimburgo o mais enthusiastico acolhimento. Em Londres deu-se um só facto importante durante esta quinzena. O general austriaco Haynau, o qual commandou em chefe o exercito imperial durante a guerra da Hungria achando-se naquella capital teve a fantazia de ir visitar um dos grandes estabelecimentos industriaes de Londres, a fabrica de cerveja de Mrs. Barclay A. Brothers. A' porta da fabrica apresenta-se ordinariamente aos visitantes um registro no qual elles escrevem seus nomes. O general Haynau cumprio essa formalidade como os outros, mas apenas os operarios souberam do seu nome que os refugiados allemães tem tanto calumniado, amotinaram-se e dando gritos espantosos cercaram o general e fizeram-lhe os maiores ultrages. Da injuria essa multidão feroz passou logo aos golpes, e foi sómente depois de roto, esbofeteado, e pizado que o general lhes foi tirado das mãos por algumas pessoas honradas, mas na rua as mesmas scenas foram repetidas, e se não fôra a intervenção tardia da policia, o desgraçado teria sido infallivelmente assassinado.

Eis-aqui o que teve lugar nessa cidade de Londres que alardea de ser a mais civilisada do mundo; e ainda isso não he tudo, por quanto até acharam-se alli homens que louvassem tão infame attentado, e que celebrassem *meetings* abominaveis em honra dos *operarios!* Até ao presente o ministerio inglez nada tem dito a este respeito e nem mesmo ainda ordenou nenhuma indagação, mas como o governo austriaco ja pedio uma reparação estrondosa, elle não terá outro remedio senão explicar-se. Por outra parte o Imperador da Austria escreveu uma carta autographa ao general Haynau para o fim de consola-lo dando-lhe o mais alto testemunho de estima que lhe consagra. Diz-se que o general, logo que voltar para Vienna, o que tera lugar brevemente, receberá do seu soberano outro signal ainda maior de favor, isto he, o bastão de marechal. Emfim toda a população de Vienna esta indignada e o odio contra o povo inglez tão natural ao austriaco foi ainda mais augmentado com a noticia deste infame attentado.

Allemanha. -- Não se falla neste momento do outro lado do Rheno senão do acto temerario que acaba de praticar o grão duque de Hesse Cassel. Sem rasão plausivel, este principe dissolveu ultimamente a camara dos representantes; e não se limitando a isso, decidio que os impostos não votados, fossem cobrados por simples ordenação. Os bons habitantes de Cassel ficaram muito assustados ao saberem desta cabeçada, na qual nada comprehendiam. As folhas da localidade protestaram vivamente contra esses actos illegaes, mas o grão duque não querendo parar em tão bom caminho, mandou apprehendê-las e declarou o ducado em estado de sitio. Então os conflictos se succederam uns aos outros. As municipalidades protestaram os tribunaes desligaram os cidadãos do dever de obediencia, a propria policia foi abalada. Em uma palavra o grão duque para pôr fim a esta complicação, deixou os seus estados, os quaes hoje estão-se governando mui tranquillamente. Dizem que a dieta reunida em Franckfort deverá julgar este negocio, e a sem rasão do duque he tão grande e tão evidente que espera-se ella decidirá contra elle.

Grecia. — O rei Othão deixou momentaneamente Athenas depois de ter feito que a rainha fosse encarregada da regencia Elle vai a Munich para o fim de regular com sua familia a transmissão do throno, por que o principe não tem herdeiros, nem espera mais tê-los. O futuro successor á corôa hellenica será escolhido na familia reinante de Baviera, elle deverá residir em Athenas, e abraçar a religião grega.

Hespanha. -- As eleições que acabam de fazer-se em Hespanha são o mais que he possivel favoraveis ao partido moderado. A nova assembléa não contará senão uns 20 opposicionistas, sendo os representantes perto de 300. He um bello triumpho para Narvaez, o qual está mais seguro que nunca.

Correspondencias.

Sr. redactor. — Procura o abaixo assignado a este tão conceituado jornal para não deixar em esquecimento o bom acolhimento e maneiras tão cavalheiras com que foi recebido no termo de *Caruarú,* pelos Illms. Srs. commandante superior e presidente da camara Francisco Xavier de Lima, tenente-coronel Manoel da Silva e Souza, digoissimo Dr. juiz de direito do Bonito, Caetano Vicente de Almeida, o commandante do destacamento Sebastião Antonio do Rego, e Caetano Alves da Fonseca e mais pessoas que benignamente me obsequiaram; pelo que serei sempre muito grato, offerecendo-me a cada um dos Illms Srs. acima nesta capital, em tudo que lhes possa prestar; e confio não me poupem, continuando sempre a honrar-me com as suas tão preciosas amisades. Devendo mui-

R ENCONTRADO

to em particular fazer honrosa menção do meu amigo e digno parente o Illm. Sr. Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho juiz municipal e delegado do termo de Caruarú, meu respeitavel hospedador na viagem que fiz a dito termo; jámais ficará no meu olvido as maneiras tão capiciosas do meu presado amigo que tanto me pinhoraram, e lhe protesto que serei sempre muito sensivel a tão honroso tratamento que ficará gravado com caracteres indeleveis na lembrança do muito venerador do Sr. redactor. — *Miguel Alexandrino da Fonseca Gavião.*

Srs. Editores. -- Não podendo tolerar e deixar correr sem defeza a ideia aterradora, menos digna, que dá o correspondente sulista do Rio-Grande do norte, em suas correspondencias que deparei inserta no *Diario* n. 244 de 28 de outubro findo, do meu amigo Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti juiz municipal e de orphãos da comarca da Imperatriz termo da Maioridade, venho pela presente desmantelar o odioso castello que pretende formar o correspondente contra a reputação daquelle meu amigo, sua moralidade, sua moderação, e seus principios de justiça e ordem Diz o correspondente no quinto periodo de sua primeira correspondencia sôb data de 17: Eis a prova -- o celebre Amaro Bezerra juiz municipal do termo da imperatriz, achando pronunciado por crimes de seducção e tentativa de morte, teve a coragem de apresentar-se a qualquer hora nas ruas mais publicas desta cidade, frequentando o palacio da presidencia, e até por vezes indo assistir aos trabalhos da assembléa provincial, etc. etc. E diz mais o correspondente no primeiro periodo de sua segunda correspondencia sôb datas de 20.--Novas materias acabam de chegar da maioridade, etc. -- Os relampagos, os pombos, os penanges, não encontram obstaculos aos seus destinos: tudo marcha as mil maravilhas; e o que ha mais: Amaro chegou a esta capital, e está a seguir segundo se diz, para a Maioridade. He o oleo derramado sobre a fogueira. He desgraça, sobre desgraça, etc., etc. E não sabe o correspondente, a quem agora interrogo, que aquellas pessoas foram arranjadas de proposito, e em afronta da justiça? E por haver aquelle meu amigo, feito prendeder na casa do delegado, o criminoso Bernardo Eugenio Peixoto, pronunciado por crimes de tentativa de reduzir a escravidão pessoas livres? E que o mesmo processo assim arranjado, só tinha por fim, aturar o meu amigo, e conseguir formar no animo delle, o medo que elle até hoje desconhece, já da justiça, e já da perversidade das autoridades processantes; e porque elle não he perverso, e nem capaz de commetter semelhantes crimes? Não sabe o correspondente, que o meu amigo sahio da Imperatriz, e chegou a capital munido de documentos comprobatorios da perversidade das autoridades policiaes nomeados por João Carlos Wanderley, por occasião da morte do presidente Dr. Neves, e justificativos da moralidade com que aquelle meu amigo se portara alli, já como autoridade, e já como cidadão particular? E não sabe o correspondente, que apresentando o meu amigo aquelles documentos ao Exm. Dr. José Joaquim da Cunha actual presidente daquella provincia, delle obteve assim a confiança, como a equidade e a justiça que merecia a modestia, e todos os actos do meu dito amigo? Deve o correspondente saber certamente esta verdade. E creia o correspondente; que o meu amigo Dr. Amaro he por sem duvida, o oleo derramado sobre a fogueira da paz, da tranquillidade da Imperatriz, da imparcialidade, da ordem e da justiça, e nunca da intriga e da perseguição. Tranquilise, por tanto, o correspondente o seu espirito, e perca de sua imaginação os sustos de que está possuido, de que os seus amigos daquella comarca sejam perseguidos por aquelle meu amigo, quando procederem elles de conformidade com a ordem, a tranquillidade publica, e respeito as leis. Confessa o correspondente, que a desgraça da Imperatriz e dos seus amigos dalli, apparecera mais depressa, como tem apparecido, quando as autoridades do lugar forem tiradas de entre aquelles de sua parcialidade sulista, como os que alli tem servido; e nunca quando o forem de entre os Amaros: cuja educação, illustração, moralidade, firmesa de caracter he bem conhecida e digna de invejar-se. E aceite o correspondente por esta vez os respeitosos cortejos de seu attento venerador.

O amigo do Dr. Amaro.

Sr. Redactore. --- Tenho como um dever sagrado confessar publicamente um beneficio, e tanto mais explicita deve ser esta confissão, quanto for maior o favor recebido, e a boa vontade com que foi feito.

Fui atacado de uma bronchrites aguda de mão caracter.

Chamado um medico, meu amigo, prestou-se com esmero e cuidado, applicando todos os exforços da arte para salvar-me: mas o mal crescia á olhos vistos, todos os symptomas que meu mal apresentava eram mortaes, ancias terriveis, dôr aguda no peito e na cabeça, febre violentissima, falta de respiração, grande tosse, nauseas, escarros purulentos com sangue vivo, sem me poder sentar nem virar na cama; porque já não tinha acção. A' vista disso o dito meu amigo consentio em que mandasse ver mais um medico; mas esse negou-se em consequencia do mão tempo de chuvas, cheias e lamas que havia.

Neste estado, o meu compadre o Sr. coronel José de Barros Falcão de Lacerda, meu antigo e fiel amigo lembrou-se de pedir ao Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, que o acompanhasse até o meu engenho Pitangueira, para ver se me podia salvar com as suas dóses homœopathicas. Com effeito na maior fôrça do inverno chegaram ambos á Pitangueira quando já estavam todos desenganados que eu não podia viver. O mesmo medico allopatha, meu amigo, disse ao Sr. Paula que a molestia era uma bronchrites no terceiro periodo; e, quasi moribundo, bebi a primeira dóse de um medicamento homœopathico, que me deu o Sr. Paula, por partes, fazendo-me tragar uma porção de hora em hora. Oh! milagre! Vinte e quatro horas depois eu me senti salvo, e ao fim de tres dias, retirou-se o Sr. Paula tendo dado vida a um morto, e restituido um pai a sua desolada familia.

Os meus agradecimentos, pois, ao Sr. Paula, a quem, graças a Deos, devo a minha vida; e portanto não posso deixar por este facto de reconhecer que a homœopathia he, sem a menor duvida, um milagre do céo. Recife, 5 de novembro de 1850.

Antonio Francisco Xavier de Vasconcellos.

Publicações á pedido.

AO PUBLICO.

RESPOSTA A CARTA DO SR. VIGARIO JOSE' FELIX PEREIRA.

Mentiroso sem par, sem honra e brio
Sem vergonha obsceno e trahidor,
De baixa condicção vil detractor.

Sr. vigario José Felix Pereira. -- Lendo a sua carta não deveria esitar em dar-lhe a resposta que merecem tão mentirosas sandices, e que justamente era a do mais completo despreso: e assim pensarão todos que tem tido a infelicidade de conhecê-lo: porém a vergonhosa fatalidade de ser Smc. vigario, dará lugar aos que tem tido a ventura de não conhecê-lo de esperarem de mim alguma resposta, pois de certo esses não se persuadirão, que haja um vigario d'um caracter tão ridiculo e mentiroso, como he Smc., e esta circumstancia unicamente me obriga a pegar da penna para pulverisar essas mentiras, aliás tão proprias e dignas de Smc., e com as quaes pretendeu tisnar minha reputação, sendo sem duvida a mais insultuosa, aquella em que diz ter eu solto duas prostitutas mediante a quantia de 40,000 rs. Por ella principiarei, e permitta que lhe pergunte se estava em seu juizo perfeito, quando teve o arrojo e discaramento de publicar tão infame e grosseira calumnia? Felizmente os meus precedentes me garantem contra qualquer impressão, que tão negra calumnia podesse produzir. Eis o facto. Brigaram duas mulheres, sendo destas uma casada com filhinhos e de bons costumes, com uma prostituta, e desta briga resultou uma leve contusão em uma mão da tal prostituta; foi uma das mulheres conduzida a minha presença, e ahi, depois de algumas averiguações vim a conhecer, que as duas primeiras tiveram rasão na briga que houvera e por isso tratei de apasigua-las, e fiz com que se compozessem ellas com a queixosa; foi então que se comprometteram ellas dar a offendida essa indemnisação, depois do que mandei-as em paz, mas receando que os ajustes feitos em minha presença se não comprissem, incumbi a pessoas capazes de assistirem a conclusão dessa accommodação, o que tudo prova o documento abaixo transcripto, daqui se vê quaes foram as vistas que tive nesta occurrencia A vista do exposto que he a pura verdade, bem sabida e notoria em toda Taquara, e que não he estranha a Smc., digam as pessoas sizudas e honradas qual o juizo que se deve fazer do caracter de um sacerdote, que tão atrozmente procura manchar a reputação de uma pessoa honesta. Sr. vigario, só seria capaz de interessar em cousas semelhantes um traficante tão baixo e ridiculo como Smc., que não tem disperdiçado qualquer occasião em que possa locupletar-se, e haja vista a certidão falsa que passou por desoito patacões a Joaquim Baptista, do obito do criminoso afiançado Barboza; que estava vivo e são, e por cujo meio ficou elle livre, e inutilisada a fiança. Haja igualmente vista as certidões de baptismo dos dous moleques filhos da escrava do fallecido Felix Garcia, pelas quaes exigio, e recebeu 16,000 rs. e bem que estes factos sejam de publica notoriedade na Taquara, irá comtudo o documento que claramente prova o que venho de dizer Mas o que haverá de admiravel no caracter de Smc para quem sabe que sendo filho de um desgraçado meleiro, creado de pés no chão, entre carniceiros e prostitutas, gente de que se compõe a immunda rua onde nasceu, e creou-se, apenas pôde ler o latim, obteve por protecção a immerecida ordenação, e com ella a igreja que tão mal administra, na qual tem enrequecido, o que só conseguiria um padre que tivesse abjurado todos os preceitos e deveres sagrados! De certo nada ha que admirar, com taes principios e tão sã conducta não he de estranhar que por seu comportamento e traficancias chegasse ao ponto de levar uma surra de peia e cacête no caminho da praia para a povoação de Taquara de que ainda conserva as sicatrizes tanto nas costas, como na cara.

Que miseria e oprobrio para um ministro do altar!! Diga-me mais quanto exigio e recebeu Smc. da pobre e miseravel mulher de Pedro Alexandrino Gomes, preso em Nazareth para o recrutamento, a qual precisando uma certidão de casamento para soltar seu marido, e não tendo um real, vio-se na dura necessidade de pedir por esmola essa ridicula quantia, com a qual fartou a sua insaciavel cubiça, da que tenho tambem documento que irá abaixo transcripto? E note-se que o tal Pedro era prasiro, o que faria se não fosse; entretanto, elles que digam o que commigo passaram nessa occasião, o que deixo de fazer por que não costumo tecer o meu proprio elogio: emfim, para aqui, porque se fosse a mencionar casos guas não haveria papel para escrevê-los, menos paciencia para lê-los. Seria um homem como Smc, que estará no caso de notar defeitos na conducta de quem quer que seja? Não por certo. Smc. não he homem, não he ministro da igreja, será quando muito um urubú da igreja, porque assim como nella ha curujas e morcegos, tambem haverá urubús, que são os que como Smc se sustentam de cadaveres humanos. Sim, escapava-me uma moderna velhacaria de Smc., apresentando a conta do funeral do fallecido Ignacio Gomes nella teve o descaramento de accusar tambem a esportula do sachristão da matriz, o qual he o seu proprio mulato Sabino, que aliás tinha ficado no seu sitio S. Miguel plantando seus feijões; e haverá um velhaco semelhante? Não he possivel!! Diz Smc. que briguei com meu mano, e logo appareceu a historia de que elle me queria assasinar, de feito não pôde haver mais ridicula mentira, porque se ouve entre mim e meu irmão qualquer desgosto, pelo qual apartamos a sociedade que tinhamos, disso não passou, não tivemos o menor pleito ou questão, os cartorios que fallem essa pura verdade; se não temos amisade particular, será isso naturalmente devido a genio caprichoso, tanto de minha parte, como da delle, mas que algum de nós tenha receado a menor aggressão do outro, isso só o poderia dizer esse eterno inimigo de Epaminondas; o diabo sahindo a mentir, não mentiria mais, poderia sim fazê-lo com mais limpeza, e não tão porcamente.

... tambem Smc. que sendo eu preso em 17 estive na enxovia da cadeia da Bahia, e que fôra alli que recebi os primeiros elementos de minha primaria educação, até nisto falta Smc. a verdade, pois que não foi na enxovia daquella prisão, e sim em uma das melhores salas della que eu estive preso conjunctamente com a maior parte dos homens mais notaveis do paiz, e quando eu para alli fosse não na idade de 21 annos, mas na de 7 ou 8, por muito feliz me julgaria que os meus primeiros annos fossem dirigidos por homens tão illustrados e dignos como esses; estou que junto a taes homens devia a minha educação ser alguma cousa melhor do que poderia receber Smc, nesses lupanares da rua do Limoeiro de Goianna, onde só moravam faccinoras caraiceiros, prostitutas e algum pobre meleiro. Diz mais Smc., que o motivo da minha inimisade com o padreco de Pitimbú seu digno amigo como confessa ser seu coadjutor etc., já está nos ouvidos de S. Exc., pois bem sendo como affirma Smc., assevero-lhe que grandes ouvidos ou orelhas deve ter S. Exc. para poder conter e guardar asneira semelhante. Não, meu urubú, o motivo foi outro, foi ter o desafôro esse padreco de pedir para ler umas folhas que mandei a Ignacio Gomes, e marginalas todas pondo notas injuriosas contra pessoas respeitaveis de que tratavam as mesmas folhas, foi esse o motivo e não o que apresentam o moleque de Fogueiras, esse motivo apenas poderia servir para augmentar o conceito que já elle me merecia de mandar furtar canas, côcos e macacheiras, como tudo provarei quando Smc. e elle quizerem, mas o que quer, meu urubú, semelhantes qualidades não podiam deixar de recommenda-lo á sua estima e amisade. Quanto a dizer Smc que sou bordalengo com isto pouco me incommodo, não só por nenhuma pretenção ter de erudito, como por me ser dado esse titulo por um seu leigo como Smc., que mal pode avaliar ou pesar a capacidade de alguem, e quando muito poderá avaliar o peso de alguma carga de *liquido, ou de algumas duzias de bordoadas* como já levou na sarnelha.

Paro aqui para não enfadar aos leitores com uma mais extensa narração das suas bellas qualidades, com as quaes me não occuparei mais, salvo se for nas suas faces, bem que não tenha esperança alguma de as fazer corar, contentando-me por despedida com o seguinte destico:

Como publico he teu vil costume.
Mal seria de mim teu bem dizer.

Manoel Florentino Carneiro da Cunha

Abiay, 15 de setembro de 1850.

Illm. Sr. Ayres Francisco de Souza. — Abiay, 25 de agosto de 1850. — Tenho a dever-lhe o obsequio de responder-me ao pé desta, e mesmo mais algumas pessoas desse lugar que estejam ao facto e saibam perfeitamente o quanto deram, a mulher do João Carvalho e a parda Joaquina, de dinheiro a parda Joanna para não contender contra ellas por motivo da pancada que lhe deram na mão, e mesmo se sabem que além dessa quantia que recebeu a queixosa Joanna, se alguma outra pessoa tambem recebesse qualquer quantia por maior ou mais diminuta que fosse, com o que muito obrigará a quem he de Vmc. attento venerador — *Manoel Florentino Carneiro da Cunha.*

Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Florentino *Carneiro da Cunha.* — Respondendo a V. S., como me pede, devo dizer-lhe que não só eu, como outras muitas pessoas deste lugar estamos inteiramente ao facto de tal negocio, tanto que até eu fui testemunha deste dinheiro que deram essas mulheres a outra, tanto para ella não contender com ellas, como até com a promessa de sahir de junto della, o que ella cumprio a tal Joanna, de maneira que estive presente, e até fui testemunha de um recibo que a Joanna passou, e que para maior clareza lhe envio, e sabemos tambem perfeitamente que sendo as outras pobres, bem lhe custou a darem essa pequena quantia, quanto mais para darem a mais pessoa alguma, he quanto nos cabe a respondermos a V. S. de quem somos attentos, veneradores e criados — *Ayres Francisco de Souza.* -- *Felix José de Souza.* --*Francisco Xavier da Cunha.*

Sr. alferes Filippe Manoel de Souza.—Abiay, 12 de agosto de 1850. — Queira Vmc. responder-me ao pé desta quanto foi que exigio de Vmc. o vigario José Felix Pereira por as duas certidões de baptismo das duas crias filhas da escrava de seu fallecido sogro, cuja quantia lhe dei, visto terem sido precisas as duas certidões para o libello que então se propoz, e do qual foi advogado o Sr. Lucas que bem lembrado tambem estará, assim como eu estou e tambem estará Vmc.; e com isto muito obrigará ao de Vmc. attento venerador -- *Manoel Florentino Carneiro da Cunha.*

Illm. Sr. Manoel Florentino Carneiro da Cunha. -- Respondendo a carta de V. S. tenho á dizer-lhe que he verdade que pedio-me o Sr. padre Felix 16,000 rs. pelas duas certidões que por menos as não dava, tanto assim que V. S. mandou ordem ao finado Joaquim Rodrigues da Cunha para lh'os dar, o que o mesmo promptamente o fez, do que disso estou inteiramente certissimo por dizer-me o mesmo Joaquim Rodrigues da Cunha que logo no outro dia elle os recebeu em prata: he o que tenho a dizer-lhe, pois sou de V. S. menor criado. -- *Filippe Manoel de Souza.*

Pitimbú, 25 de agosto de 1850.

Sr. Pedro do Rego. -- Abiay, 25 de agosto de 1850. -- Consta-me que quando foi Vmc. preso e veio sua mulher a minha casa pedir-me um attestado, o qual lhe dei sem exigir um real, como até hoje nunca exigi, ainda mesmo por outros serviços, que indo dita sua mulher á casa do vigario desta freguezia para tambem attestar como era Vmc. casado, que elle o não quiz fazer exigindo della 4,000 rs. e apesar de todas as rogativas de sua mulher que lhe não deu dito attestado, emquanto ella não lhe deu dita quantia, a ser isto verdade, como geralmente se affirma, queira dizer-me, respondendo-me ao pé desta. Sou seu venerador e attento -- *Manoel Florentino Carneiro da Cunha.*

Illm Sr. Manoel Florentino Carneiro da Cunha.-- Não he o quanto dizem, sobre a quantia, só recebeu 1,000 rs. Tudo quanto he bom lhe deseja seu venerador e obrigadissimo. -- *Pedro Alexandrino Gomes.*

(De um avulso da Parahyba.)

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE SETEMBRO DE 1850.

Receita.

Recebido da thesouraria da fazenda provincial por conta da quota votada na lei do orçamento vigente.		
Grande hospital	2:500,000	
Hospital dos Lazaros	750,000	
Casa dos Expostos	1:000,000	
Reedificação dos predios	1:500,000	
		5:750,000
De Custodio Francisco Ramos pelo tratamento do escravo Julio		16,000
Do Illm. Sr. Domingos Affonso Ney Ferreira thesoureiro da administração do patrimonio dos orphãos, importe do quartel do segundo andar da casa dos expostos vencido em 15 de agosto ultimo		137,500
Do procurador da administração, importancia do rendimento dos predios, arrecadado neste mez, segundo consta do livro respectivo		1:100,000
		7:003,500
Por lettras que existiam em 30 de setembro.		2:954.945
Saldo a favor do thesoureiro		1:205,251
		11:163,696

Despeza.

Por saldo em 30 do passado	829,399
Pago a 94 amas que compareceram a revista de 6 do corrente, suas mensalidades até setembro ultimo	1:180,699
Aos empregados dos estabelecimentos seus ordenados de julho a setembro	1:232,500
Aos enfermeiros e serventes do grande hospital idem	114,133
Aos ditos do hospital dos Lazaros idem	139,500
Ao reverendo regente do grande hospital importancia da despeza de setembro	552,560
Ao dito da casa dos expostos	363,120
Ao mesmo pelo enxoval da exposta Maria Leopoldina	109,240
Ao dito do hospital dos lazaros pelas despezas de setembro	294,630
A Lourenço Justinianno da Rocha por bixas	105,000
A Manoel Carneiro Leal por 4 bacias de cobre	63,970
A Antonio da Costa Lima por um frontal de damasco para a casa dos expostos	50,000
A diversos por despesas feitas com o anniversario do hospital de caridade	85,080
A João Soum por drogas que forneceu para a botica do mesmo hospital	745,000
Com a obra do hospital Pedro II até hoje segundo consta do respectivo livro	3:343,920
	8:208,751
Letras existentes	2:954,945

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 31 de outubro de 1850.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

José Pires Ferreira,
Thesoureiro.

MAPPA *dos Estabelecimentos de Caridade, no mez de outubro de* 1850.

Grande hospital.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		32	20	53
Entraram		15	12	27
Sahiram.	Curados.	10	7	17
	Melhorados.	4	0	4
	Não curados.	1	0	1
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	1	0	1
	Depois dessa época	1	5	6
Existem.		31	20	51

Hospital dos lazaros.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		21	11	34
Entraram		0	2	2
Sahiram	Curados.	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados.	0	0	0
Morreram		0	0	0
Existem		23	13	36

Casa dos expostos.

EXPOSTOS.		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		128	136	264
Entraram		3	4	7
Sahiram		0	0	0
Morreram.	Nas 24 h. d'entrada	0	0	0
	Depois d'esta época	2	2	4
Existem.		129	138	267

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 31 de outubro de 1850. -- O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do delegado do primeiro districto do termo do Recife, o Portuguez Manoel José Lopes Guimarães, por crime de furto: e á do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, Manoel José, sem declaração do motivo.

IDEM DO DIA 4.

Fôram presos á ordem do delegado do primeiro districto do termo do Recife, o escravo Francisco, sem declaração do motivo: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro Gonçalves, o Portuguez Manoel Rodrigues Ferreira da Motta, por uso de faca de ponta: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, a escrava Isabel, por crime de furto; e Luiz Hypolito, sem declaração do motivo: á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o crioulo Malaquias José de Santa Anna e José Custodio Alves, tambem sem declaração do motivo: e á do subdelegado da freguezia da Boa Vista, os pretos Antonio e Domingos, escravos de F. Caldas Barretto, por crimo de roubo; José, escravo de Francisco Fernandes Thomaz, por andar fugido; Jorge, escravo de D. Antonia Pinto, para correcção; e Raymundo Manoel da Silva, por disturbios.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 6 . . . . . 10:759,415

Descarregam hoje 7 de novembro.

Barca -- *Sword-Fish* -- mercadorias.
Hiate -- *Novo-Olinda* -- generos do paiz.
Brigue -- *Carolina* -- sabão, potassa e fumo.
Brigue -- *Arabella* -- bacalhao.
Patacho -- *Soccours* -- mercadorias.
Patacho -- *Curioso* -- idem.
Galeota -- *Neptuno* -- carvão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 6. 280,047

EXPORTAÇÃO.

Despachos maritimos no dia 6.

Liverpool por Maceió, brigue inglez *Emma*, de 290 toneladas: conduz o seguinte: 340 saccas com 1,938 arrobas e 30 libras de algodão e 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

California com escala pelo Rio de Janeiro, vapor americano *New-York*, de 1,051 toneladas: conduz o seguinte: 160 toneladas de carvão de pedra.

Canal, brigue inglez *Hope*, de 220 toneladas: conduz o seguinte: 3,450 saccos com 17,250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 5. 255,013
Idem do dia 6 . . . . 1:447,337

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6 530,195

EDITAL

-- Faço saber a quem convier, que os dias designados para os exames preparatorios serão da maneira seguinte:

Nas segundas	Latim.
Nas terças	Rhetorica.
Nas quartas	Logica e geometria.
Nas sextas	Francez e inglez.
Nos sabbados	Historia e geographia.

Faltando algum, substitue com o seguinte, e no caso de feriado, seja substituido pela quinta-feira.

Secretaria da academia juridica de Olinda, 4 de novembro de 1850. -- *Visconde de Goianna.*

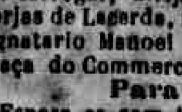
Declarações.

-- O Sr. director do lyceu ordena que os exames do mesmo deverão terminar no dia 15 do corrente. Secretaria do lyceu, 6 de novembro de 1850. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- O arsenal de guerra compra cem meios de sola: quem os mesmos se propozer vender, compareça com sua proposta no dia 8 do corrente mez.

-- Pela administração do correio se faz publico a quem convier o artigo do regulamento abaixo transcripto.

« Art. 268 Serão sujeitas a porte todas as cartas, ainda que não estejam fechadas »



A mala que tem de conduzir o vapor *Affonso* para o Maranhão será fechada hoje (7) ao meio-dia.

Theatro de Santa-Izabel.

29.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Domingo, 10 de novembro de 1850.

A companhia nacional representará o excellente drama em 3 actos

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Terminará o espectaculo com a nova e bella comedia em um acto

Emilia travessa.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

O director avisa ao respeitavel publico que por estes dias tem de apresentar as grandes vistas novas do cosmorama.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Falis*, novo e de primeira marcha, segue com brevidade: quem quizer carregar, dirija-se ao capitão Candido Forjas de Lagarda, na praça, ou a seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveiro, na praça do Commercio n. 6.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empresa*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro a escuna nacional *Berenice*, pretende seguir em poucos dias: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Oliveira, Paiva & Companhia, rua da Alfandega Velha n 5

-- Para o Assú sahe em poucos dias o brigue brasileiro *Conceição*, do qual he capitão Manoel Francisco dos Reis: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 38.

-- Para a Bahia sae em poucos dias por se achar com parte da carga prompta a sumaca nacional *Calola*, para o restante da carga e passageiros trata-se com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n 33.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceição de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

-- Para o Rio-Grande do sul segue, com brevidade, o patacho *Dous-Irmãos*: para carga e passageiros, trata-se com Antonio Francisco da Silva Carriço, na rua de Apollo, n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento engajado, a barca nacional *America*, de primeira marcha, com uma rica camara para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passegem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & C, na rua do Trapiche, n. 34.

Leilões.

-- Jones Paton & Companhia farão leilão,

MELHOR EXEMPLA

por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, inclusive pannos de lãa de varias cores e qualidades e brim de linho para velas : quinta-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr juiz da segunda vara do civel, escrivão Cunha, das mercadorias existentes na loja que foi do fallido Chardon, e armação da mesma, tudo em um so lote, segundo o respectivo inventario e avaliações feitas pelos peritos judicialmente nomeados ; fazendo-se bom ao arrematante o arrendamento da indicada loja pelo tempo que se convencionar : sabbado, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no Aterro da Boa Vista, casa n. 3, onde existe a sobredita loja.

Avisos diversos.

-- José Peres de Albuquerque Maranhão acha-se no Recife recebendo assucar para vender, tirando dous por cento de commissão, e por isso se offerece aos Srs. de engenho que lhe queiram remetter suas safras, assegurando fazer quanto de sua parte estiver afim de satisfazer a todos, e deseja que mandem suas ordens para ser immediatamente entregue o liquido producto a quem lhes parecer, visto não quererem que fique em seu poder. Aquelles a quem o presente offerecimento convier, podem procura-lo na rua Formosa, quarta casa terrea, demanhãa muito cedo, ou das 3 horas da tarde em diante.

-- João Francisco de Souza faz sciente ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignara João Francisco de Souza Pinheiro.

-- Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para criar uma menina de tres mezes: na rua de Agoas-Verdes, n. 126.

-- Furtaram, na noite de segunda para terça-feira, uma cabra (bicho) dos Afogados ; he vermelha, e tem uma orelha cortada : quem a tiver comprado, ou a tenha em seu poder, leve-a a casa das aferições na rua da Assumpção, n. 4, que se pagará toda a despeza.

-- Sexta-feira, 8 do corrente, se ha de arrematar [illegible] perante o Sr. Dr. juiz do civel, [illegible] ada de casa terr [illegible] ista, de Dominhos José da Cunha Lages & C., que falliram em bens ; e uma pouca de prata penhorada a Francisco de Paula Lopes Reis, por execução de José Carneiro da Cunha.

-- Adverte-se que o capitão e os consignatarios da barca *Chilena Vina de Gollar* não se responsabilisam por divida alguma que a tripolação da dita barca possa contrahir em qualquer parte, durante a demora a que o mencionado navio estiver sujeito neste porto.

-- O Sr. Marcellino Henriques Pereira tenha a bondade de mandar pagar a quantia de 20.000 rs., importancia dos fretes de objectos que lhe vieram no brigue *Empreza* a certa pessoa que não ignora ; e não o fazendo, quanto antes, terá o gosto de ser repetido este annuncio até que assim o satisfaça.

Sociedade Fraternina.

O primeiro secretario desta sociedade, de ordem do presidente da mesma, faz sciente aos Srs. socios, que sabbado, 9 do corrente pelas 6 horas e meia da tarde, ha sessão extraordinaria.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da casa da rua do Queimado, com commodos para uma grande familia, com duas salas de frente : na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Aluga-se a casa terrea envidraçada no lugar do Monteiro, confronte ao oitão da igreja de S. Pantaleão : na rua do Queimado, n. 13, loja.

-- No dia 8 do corrente, á porta da morada do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, na rua das Flores, pelas 4 horas da tarde, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa terrea, na rua Imperial, n. 82, avaliada em um conto de réis, por execução do padre Albino de Carvalho Lessa contra Francisco Ribeiro Pavão e sua mulher.

-- Os protetores de N. S. do Patrocinio fazem sciente ao publico que no dia sexta-feira para sabbado, se ha de celebrar a missa da bandeira no Carmo, e sahir em procissão a mesma bandeira para o seu nicho, com aquella solemnidade que for possivel.

-- Quem quizer comprar uma porção de cannas, no engenho Jerusalem, termo de Serinhãem, a roças, procure a Innocencio Ernesto A tol ho, no Rio-Formoso.

Os bilhetes para a recita de 9 do corrente serão distribuidos nos dias 8 e 9 no salão do theatro.

-- Manoel José Machado faz sciente ao publico desta cidade, que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Ribeiro Pontes desde o dia 5 do corrente ; e muito agradece ao mesmo Sr. a confiança que nelle depositou no espaço de sete annos e tantos mezes, e ao mesmo tempo o bom tratamento.

-- Quem quizer comprar uma letra do Sr. Dr Honorio Fiel Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs., annuncie para ser procurado, que todo negocio se fará.

-- Francisco Giuseppe Quagge, subdito austriaco, retira-se para o Rio Formoso.

O Recreativo.

Sôb este titulo sahe hoje do prélo o primeiro numero de um periodico moral, satirico e theatral. Acha-se á venda no Recife loja do Sr. Cardoso Ayres ; Santo-Antonio loja do livro azul ; e Boa Vista, loja do Sr. Estima, aonde tambem se subscreve a 1,000 rs. por trimestre.

-- Precisa-se alugar um cozinheiro forro ou captivo, para uma casa estrangeira de pouca familia : paga-se bem : na rua da Aurora n. 8, segundo andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 horas da tarde em diante.

-- Offerece-se uma ama portugueza para casa de homem solteiro ou de pouca familia, que cozinha e engomma : no becco do Callabouço n. 34.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco José Cerqueira Alves de Barbosa, morador, ou que já morou lá para a rua das Cinco-Pontas ; he natural da freguezia Sigadaens, comarca de Vallença, provincia do Minho, reino de Portugal, e na sua falta alguem por elle : na rua do Vigario, n. 7.

-- Precisa-se saber onde existe o escravo Quintiliano, que foi de João Soares, por alhonomazia o ipipaquonha, do lugar denominado Capiraba, junto a Bahia da Traição : isto para negocio de interesse e herança : quem souber dar noticia, dirija-se á rua Nova, n. 38.

-- Desappareceu, no dia 28 do passado, 1 papagaio com corrente no pé : roga-se a quem o tiver pegado, de o levar a praça da Independencia, n. 3, que será gratificado.

— João Antonio Antunes faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 23 de outubro proximo passado comprou ao Sr. Antonio de Almeida Brandão e Souza a armação e utencilios da taberna que o mesmo Sr. tinha na rua Nova n. 40 ; e para que em tempo algum não appareçam duvidas, faz o presente.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 28 da rua do Queimado com bastantes commodos : no mesmo sobrado.

-- Pelo juizo de orphãos e na porta do respectivo juiz se ha de arrematar no dia 11 do corrente, por ser a ultima praça, um sobrado de um andar, sito na rua de Hortas n. 52, a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens do casal do finado José Mauricio de Oliveira Maciel, para pagamento das dividas justificadas no inventario dos ditos bens.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar e engommar, e que saia na rua a comprar para casa de pouca familia : quem quizer, annuncie por esta folha para ser procurada.

-- Aluga-se pelo tempo da festa uma casa no Poço da Panella, perto de banho : na rua do Queimado, botica n. 15.

— Vicente José de Brito manda para o Rio de Janeiro as suas escravas pardas Antonia e Lourença.

-- Apprehendeu-se um annelão de homem com o peso de tres oitavas de ouro a um mulatinho que o andava vendendo na noite de 22 de outubro proximo passado : quem fôr seu dono, dirija-se á rua da Cadeia Velha n. 33, que, dando os signaes, lhe será entregue.

— A pessoa que quizer comprar um cachorro de raça atravessada, bastante grande, e emquanto a braveza, he até onde póde chegar a ferocidade de um cão, dirija-se á rua do Rangel n. 27, que vender-se-ha por preço commodo.

— Perdeu-se hontem, 4 do corrente, dous anneis embrulhados em um papel : quem os achou e os quizer restituir, dirija-se á rua Direita n. 6, que será gratificado.

-- Desappareceu do Aterro da Boa Vista, sobrado n. 1, uma cabra (bicho) de côr preta com uma cria de côr branca : roga-se a quem for offerecida leva-la no dito sobrado, que será recompensado.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um preto ou um moleque para o serviço de uma casa : na rua da Cadeia Velha n. 3, botica.

— A pessoa que annunciou para vender algumas canôas de carreira : dirija-se a rua de Santa Cruz n. 74.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Precisa-se alugar um moleque ou uma preta de meia idade para vender na rua : nas Cinco-Pontas, venda n. 152.

— Aluga-se, na rua de Hortas, um excellente sotão corrido de frente a fundo, com sufficientes commodos para homem solteiro, ou pouca familia, por ter dous quartos, cozinha, quintal e cacimba : a tratar na mesma rua, sobrado de um andar, n. 130.

-- Os Srs. M. F. D. e L. de P. B. queiram mandar pagar o importe do calçado que se acham a dever onde não devem ignorar ; do contrario terão de ver seus nomes por extenso, sendo o primeiro 15,120 rs. e o segundo 10,500 rs.

-- Antonio Pinto de Souza Brito, subdito portuguez, retira-se para a côrte do Rio de Janeiro a tratar de seu negocio.

-- O sobrado da rua larga do Rozario, outr'ora rua dos Quarteis n. 22, não se póde fazer negocio com a dita casa, sem que não passe dous annos que fallecêra a proprietaria : quem se quizer certificar leia o testamento com que a mesma falleceu.

-- O abaixo assignado lendo hoje no jornal *Imprensa* uma petição, que o Sr. Elias Emiliano Ramos dirigira ao Sr. Dr. promotor publico a respeito do Sr. Francisco Ignacio de Athayde, contemplando o abaixo assignado como testemunha do facto que denunciara, vem declarar por meio deste que não sabe de semelhante facto, e que nada dissera a esse respeito ao Sr. Elias relativamente ao Sr. Athayde, admirando-se por isso que o dito Sr. Elias o queira involver em seus negocios ou desavenças. Recife, 4 de novembro de 1850.

José Vieira de Figueiredo.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão ; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Luiz.

-- Na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem da dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem varias obras de ouro e prata.

Os tres mosqueteiros.

A pessoa que tiver esta obra ou mesmo o terceiro e quarto volume desencontrados, e queira vender, dirija-se a rua do Crespo n. 76, ou annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se um armazem na rua do Encantamento, proprio para qualquer estabelecimento : na rua da Cadeia Velha n. 3, botica.

-- Engomma-se perfeitamente tanto para homem como para senhora, no caminho novo que atravessa da Soledade para o manguinho, do lado esquerdo antes de chegar á uma póça d'agoa, por trás de duas casinhas novas que estão pintadas de verde.

-- Precisa se de um caixeiro dos ultimos chegados, para ser admittido em um deposito de padaria ainda mesmo sem ter pratica : a tratar na rua do Cotovelo n. 29.

-- Aluga-se, por tempo de festa, uma grande casa no Poço-da-Panella, perto do banho, e na melhor posição possivel, muito elegante e fresca, com commodos para uma grande familia, a saber : excellentes salas de frente e de jantar, 6 grandes quartos, copiá e recreio, cozinha fóra, e com o seu meio sitio todo murado, contendo diversas arvores de fructo, estribaria, senzalla para escravos, e commodos para carros : na rua do Rozario, n. 1 : a tratar com Antonio Domingos de Almeida Poças.

-- Precisa-se de dous a tres homens que saibam trabalhar de enxada, para limparem e plantarem capim : em Olinda, padaria do Varadouro. Adverte-se que o serviço he mesmo em Olinda, na rua do Balde, quem quizer empleitar, dirija-se a mesma padaria, no domingo, que achará com quem tratar.

-- Fugio do sitio do Parnameirim defronte da campina de Santa-Anna, na noite de 29 do corrente, o preto Manoel de nação Benguella, de 30 annos pouco mais ou menos, alto, tem um olho vermelho, vestido de camisa branca e calsa de riscado, apezar de ter bastantes annos de terra, ainda tem a falla um pouco atrapalhada, ja trabalhou na padaria da rua Direita n. 82 : quem o achar ou souber noticias delle, dirija-se a mesma padaria, ou na rua do Trapixe n. 8, ou no sobredito sitio donde elle fugio, que será bem recompensado.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool : quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado.

-- O Dr. J. J. Pinto, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista, n. 19, primeiro sobrado ao entrar na rua do Aragão.

-- Lava-se e engomma-se roupa com todo o acceio e perfeição, por preço commodo, responsabilisando-se por qualquer falta que haja : na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem he.

— **O arrematante das afferições** deste municipio faz certo a quem interessar que não lhe he possivel despachar a tantos em tão poucos dias, visto todos guardarem-se para os ultimos dias, pois esta se finalisando o tempo marcado por lei, e o depois não se desculpem com o mesmo arrematante.

-- Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que tenha intelligencia de seu officio, e dê fiador a sua conducta : na rua do Collegio, n. 13, das 11 horas da manhãa as 3 tarde.

-- Maria Josquina dos Santos, viuva de João Baptista dos Santos, vende, ou arrenda-se uma morada de casa terrea no lugar do Cachanga, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, com seis quartos, duas grandes salas, corredor lavado, qui tal com algumas fruteiras, banho no fundo ; bem como uma morada de casa na rua do Padre-Floriano, n. 57 : ambas por por preço commodo : na Cambo-do-Carmo, n. 33.

Compras.

-- Compra-se, effectivamente, prata fina de galão queimado, em grandes e pequenas porções : no armazem da illuminação publica, na rua de S.-Amaro, e no escriptorio de José Ramos de Oliveira, rua da Cruz.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Na praça do Corpo Santo, casa do Sr. Antonio Coelho de Mello, compram se obras feitas de ouro de lei e diamantes, ainda mesmo em alguma obra já servida.

— Compra-se um oratorio de jacarandá, que não seja grande nem pequeno : quem tiver annuncie para ser procurado.

--Compra-se uma escrava de 16 a 18 annos que saiba cozinhar e engommar : na rua do Queimado, n. 55, loja de chapéos.

-- Compra-se uma lage de pedra de Lisbôa, que tenha de tres a quatro palmos de comprimento e quasi a mesma largura : quem tiver, annuncie.

-- Compra-se um braço de balança por Romão & C. : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um sellim para montaria de senhora : na rua da Queimado, n. 2.

Vendas.

-- Vende-se a lista geral dos bilhetes premiados na loteria da matriz da Boa-Vista que se extrahio no dia 31 de outubro ultimo, por 160 rs. cada uma : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.

Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2 600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado : no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim, assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

--Vende-se uma bonita preta da Costa, que lava, cozinha, engomma alguma cousa e entende de quitandeira : na rua do Trapiche, n. 4.

Na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38,

vendem-se superiores chapéos francezes, chegados ultimamente de Paris, da mais acreditada fabrica, e da ultima moda da dita cidade ; chapéos de castor branco, sem pello e de superior qualidade, proprios para os passeios da festa do Natal ; bonetes de cabello para trazer por casa, por serem muito frescos ; ditos para meninos, de superior qualidade ; chapéos de palhinha do ultimo gosto para meninos : tudo por preço commodo.

-- Vende-se doce de calda muito bem feito e de todas as qualidades, em libras e em barris proprios para embarque : na rua do Queimado, n. 2, esquina do becco do Peixe-Frito.

-- Vende-se uma taverna em muito bom lugar, bastante afreguezada e com os generos que quizer : no becco da Lingoeta n. 3, achará com quem tratar.

-- Vende-se um relogio de ouro sabonete, patente suisso : na praça da Independencia ns. 13 e 15.

-- Vende-se um optimo relogio com caixa de prata, patente suisso e muito bom regulador, bem como uma corrente de ouro para o mesmo por commodo preço : na rua do Queimado, loja n. 37 A.

-- Vende-se uma robusta e sadia preta de 28 annos, de nação Nagô, a qual he quitandeira, engommadeira e cozinheira, por preço commodo : na rua do Queimado, loja n. 37 A.

-- Vendem-se queijos londrinos frescaes, chegados ultimamente ; ditos de prato ; latas com biscouto inglez ; ditas com sardinhas ; ditas com ervilhas ; e garrafas com vinho muscatel de Setubal : tudo de superior qualidade : na rua da Cruz n. 46.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura, de 18 annos, propria para mucama, e que cose com perfeição, tanto roupa de homem como vestidos de senhora, engomma e cozinha muito bem, está pratica no asseio e arranjo de uma casa de familia ; não tem vicios nem achaques : na rua do Rangel, n. 9, sobrado.

-- Vendem-se, a dinheiro a vista, superiores chapéos de castor branco, pelo diminuto preço de 10,000 rs. : na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz.

A 3 500 rs.

Vendem-se pelles de couro de lustro da fabrica pernambucana, a 3,500 rs. : na rua Nova, n. 2, loja.

Na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz,

vendem lenços de seda, a 1,000 rs. ; ditos escocezes, de linho com seda, a 1,000 rs. ; ditos de algodão, pequenos que servem para meninas, a 240 rs. ; ditos finos, a 500 rs. ; ditos de cambraia branca lisos a 500 rs. ; gravatas de seda para homem, a 1,000 rs. ; lenços de seda de cordão, a 800 rs. ; dito de cassa, a 640 rs. ; ditos pintados, a 480 rs. ; ditos de seda para algibeira, a 1 60 rs. ; ditos para hombro de senhora, a 1,600 rs. ; ditos de cambraia de linho finos e bordados com bico em roda, a 10,000 rs., a dinheiro a vista.

Na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz,

vendem-se encerados pintados de côres, com 4, 5, 6 e 7 palmos de largura, que servem para cobertas de mesa de jantar.

— Vendem-se dous sitios de terra, com casas de vivenda, proprios para levantar uma engenhoca, pela fertilidade do terreno no lugar de Jararaca, comarca de Goianna, por preço commodo : na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

— Ainda vende-se a verdadeira farinha de Tapuyú : no armazem de Antonio Annes. No mesmo armazem ha milho muito novo a 2,500 rs. a sacca.

— Vende-se uma mulata de 18 a 19 annos, que engomma, cose, cozinha e faz labarinto : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 17, sobrado.

Romances modernissimos.

No pateo do Collegio, casa do livro azul

O Monte-Christo, por Alexandre Dumas, encadernação inteira, em 6 v., por 14,000 rs.

Os Mysterios do Povo, por Eugenio Sue, 3 v., por 3,000 rs.

A Gorgone, 4 v. de 150 paginas cada um, excellente romance maritimo, traduzido pelo senador Vasconcellos em 1848, por 3,000 rs.

Córtes de tapete para sapatos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender córtes de tapete para sapatos á turca, havendo muita variedades de padrões para se escolher.

— Vende-se uma escrava crioula, de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, que cozinha o diario de uma casa e engomma sofrivelmente ; não tem vicios nem achaques : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua das Cruzes, n. 19 : a tratar com Candido C. G. Alcanforado, ou na Estancia, n. 10.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem vende uma boa casa terrea no bairro de S.-Antonio.

— Vende-se uma armação propria para qualquer estabelecimento, no Becco Largo n. 1 : a tratar no mesmo.

-- Vendem-se dous sellins inglezes em meio uso, por preço commodo : no armazem da rua Nova n. 67.

-- Vendem-se tres escravos de bonitas figuras, todos com officio, e uma negrinha de 12 annos : na rua do Livramento n. 4, se dirá quem vende.

— Vende-se por preço commodo uma casa a margem do rio do Monteiro, com sitio pequeno e todo murado, proprio para passar a festa : a tratar na mesma casa, ou a entender-se com o Sr. Manoel Elias de Moura, na praça da Boa Vista, defronte do chafariz.

Phosphoros de velinhas.

Vendem-se os mais superiores que se podem desejar, por durarem acesos 10 minutos, e não exalarem o menor cheiro incommodo : vende-se unicamente na rua Nova, loja de ferragens n. 25.

-- Vende-se um touro de raça tourina : no sitio de L. A. Dubourcq, na Capunga.

-- Vendem-se um casal de pombos optimos batedores, por 880 rs. : quem quizer, annuncie.

Que bellos brinquedos para meninos e meninas.

Vendem-se ricos cavallinhos, calungas com rodas e selados com todos os arreios necessarios, optimos para meninos aprenderem a montar a cavallos, tambem se vende uma rica bonecar que valsa e anda sozinha sem se lhe bolir, e outras mais calungas ; tudo muito barato na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

— No escriptorio de F. S. Rabello & Filho, no largo da Assembléa, n. 4, vendem-se pedras compridas e redondas para meio de sala : tudo de marmore e de bonitas côres, por preço commodo.

No Passeio-Publico, n. 11, loja de Firmiano José Rodrigues Pereira,

existem as mais modernas chitas finas francezas e largas ; gazinetas de lãa pura e de padrões de gostos, pelo barato preço de 3.500 rs. ; setim preto de Macáo, a 4,000 rs. o córte ; chapéos de massa franceza, fazenda de gosto, a 7,200 rs. ; cutim de linho para palitós, a 440 rs. o covado ; gorgurão de seda, a 1,200 rs. o córte ; córtes de colletes de sarja de lãa, a 500 rs. ; lenços de seda de côres, a 2,000 rs. ; cambraia lisa de 10 varas, ao barato preço de 2,000 rs. a peça ; castores de gosto ; madapolões, chitas ; e outras muitas fazendas, por preços commodos ; bem como superior panno fino preto, a 8,000 rs. ; brins de quadrinhos ; lenços e chales de lãa e seda ; riscados monstros, a 200 rs. o covado ; cassa-chita de côres, a 160 rs. o covado ; chitas finas de cobertas de padrões modernos.

Peças dramaticas.

A casa do livro azul acaba de receber do Rio as seguintes collecções das melhores peças antigas e modernas traduzidas ou originaes.

Maria Tudor : drama em 3 actos ; Nova Castro, tragedias, seguidas da scena da coroação ; o Falso Heroismo, comedias em 3 actos ; o Marquez de Pombal ; drama historico ; o Regulo, tragedias em 3 actos ; o Ratinador, comedias ; Medéa, tragedias ; Affonso 3.º, drama em 5 actos ; Trancredo, tragedias ; Comelias, ditas ; Ephigenia em tauride, dita ; Frei Luiz de Souza, drama ; o Castello de Montlouvier ; Allonzo e Cora ; os Templarios ; o Casamento Clandestino ; o Pai de Familia, comedia em 5 actos ; Milritates ; o Marido da Viuva em 1 acto ; os Dous Amigos ; o Avarento ; o poetico Heroismo ; o Jogador ; João Pinto Ribeiro ; o Tartufo ; Francisco de Rimini.

Na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz, de A. Calombier,

vendem-se ricos encerados pintados de côres, que servem para toalhas de mesa de jantar, por serem de largura de 4, 5, 6 e 7 palmos ; apparelhos de porcellana branca muito fina para cha ; jarros com bacias que servem para lavatorio, brancas, a 4,000 rs. e douradas, a 5,000 rs. ; grandes chavanas de porcellana que servem para café ; ditos para caldo de doentes ; bonetes francezes de panno fino, a 1,440 rs. ; perfumarias novas ; leques de papel finos, a 1,000, 2,000 e 3,000 rs. ; ditos de seda, a 2,000 e 3,000 rs. ; meias de fio da Escocia, para senhora, a 1,000 rs. ; ditas de algodão com bordado de seda, a 1,000 rs. ; ditas de seda preta compridas, muito boas ; botins de duraque preto gaspeados de couro de lustro para senhora, a 4,000 rs. ; ditos para meninas, a 3,000 rs. ; pelles de couro de lustro francez, limpas e muito boas, a 3,500 rs. ; espelhos pequenos com molduras douradas ; ditos imitando jacarandá ; chapéos de castor branco, a 10,000 rs. ; ditos francezes, a 7$, 7,500 e 8,000 rs. ; ditos de palha amarella, finos ; candieiros para sala ; ditos para a festa, por serem baratos : nada disto se vende fiado, e sim a dinheiro a vista.

Chapéos.

Na rua Nova, n. 2, vendem-se chapéos francezes para homem, a 7, 7,500 e 8,000 rs. ; ditos de merinó preto com mola, a 6,000 rs. ; ditos brancos, a 6 000 rs. ; ditos de castor branco, finissimos, a 10,000 rs. ; ditos de palha fina amarella, a 4, 5, e 6,000 rs. ; ditos de massa alvadia para campanha, com aba larga e copa redonda, a 3,000 rs. Para senhoras : chapéos de palha com tecido de cabello, a 6,000 rs. ; ditos de renda branca, a 7,000 rs. ; ditos de palha para meninas, a 1,500 rs. ; chapéos de sol, de seda, a 7,000 e 8,000 rs. ; ditos para senhora, a 5,000 rs ; ditos de panninho, muito finos, a 3,000 rs., dinheiro a vista.

Na rua Nova n. 2, loja atrás da matriz.

Calçado francez barato.

Botins de duraque preto gaspeados de couro de lustro para senhora	4,000
Sapatos de marroquim de côres	1,440
Ditos pretos	1,280
Ditos de couro de lustro	2 000
Ditos de setim branco	2,500
Ditos de duraque preto	2,200
Ditos de duraque de côres	800
Ditos de tapete para senhora	1,440
Ditos para homem	1,500
Ditos de marroquim	1,500
Ditos de duraque de côres para meninas	700
Botins de duraque de côres e gaspeados para meninas	3,000
Sapatos de couro de lustro com sola franceza para homem	6,500

Não se vende fiado, e sim a dinheiro.

Péchinchas.

Vendem-se riquissimos leques para senhora, pelo diminuto preço de 3,500 rs., luvas de pelica para senhora, e pretas de torçal, bengalinhas de junco, a 200 rs., maracas para crianças, a 320 rs., agulheiros de vidro muito bonitos, a 200 rs., na rua do Queimado, loja da miudezas junto a de cera. n. 33.

LAR ENCONTRADO

Vende-se um moleque de 10 a 11 annos, bonita figura, e bom para mandar aprender algum officio: no Aterro da Boa Vista n. 78.

-- Vende-se um excellente cabriolet descoberto, com boas molas, arreios novos, de elegante molde, e em bom estado: na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

-- Vende-se uma excellente canoa de carreira, calafetada e pintada de novo com muito gosto, e que pega 10 a 12 pessoas, por preço commodo: na rua dos Coelhos, n. 13, padaria defronte do hospital.

-- Vendem-se pipas de optima agoardente, por preço rasoavel: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, perito mestre carreiro, e optimo para todo o serviço, principalmente o de campo, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

Aviso a pobresa.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vende-se farinha de S.-Catharina, a 1,500 rs. a sacca; arroz de casca superior, a 2,300 rs.; dito pilado em saccas grandes, a 6,000 rs.

Carnauba a retalho e moinhos.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario, n. 43, vende-se superior carnauba, e dous moinhos, por preço commodo.

-- Vendem-se duas varandas novas, de 10 palmos cada uma, por preço commodo: na rua Nova, n. 61, sobrado novo.

-- Vende-se, ou troca-se por escravos um sitio à margem do rio, no Remedio, proximo a Passagem-da-Magdalena, com embarque na porta a toda hora, boa casa para familia, envidraçada, casa para feitor e pretos, cacimba grande, tudo de tijolo e cal, mais de mil palmos de fundo, cerca nativa, com coqueiros, tamarineiros, parreiras muscatel cheiroso, bananeiras maçãa e prata, e cajueiros, tudo dando fructo, algumas larangeiras novas e poucas, muito terreno devoluto, com proporções para uma olaria: o sitio he de terras proprias, muito perto do Recife, e com muito boa vista: a tratar na rua do Rangel, n. 54, com Victorino Francisco dos Santos.

Repertorio alphabetico das leis do Brasil

promulgadas desde 1829 até o fim do anno de 1840, e dos decretos, instrucções, regulamentos, avisos, portarias, ordens, circulares e officios expedidos pelo poder executivo para execução dellas; em continuação ao repertorio geral de Manoel Fernandes Thomaz, e ao indice alphabetico do Dr. Moraes e Carvalho, por um advogado brasileiro, vende-se por 4,000 rs.: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Romances modernos, chegados do Rio no ultimo vapor, a 400 rs. cada um

O Monge de cister, por Antonio Herculano; Processo de Madame Laffarge, ou envenenamento de um marido por sua mulher; o Filho da louca, por Frederico Soulié; os Ultimos Bretões, por Chevalier; a Mania do jogo, ou historia exemplar de um jogador; o Serão; Um duello; ao pé de uma arvore; Dous amores a um tempo; Desgraça e ventura; Gonçalo Hermigues, romance historico; Um sonho da vida; Apontamentos de um verão no campo, por Mendes Leal; Camiré, novella americana; o Pobre poeta; a Mil e segunda noites seguidas de um duello entre dous velhos; Mestre Adam; o Calabre, por Alexandre Dumas: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma casa no Manguinho, n. 35; uma dita no Poço, por 300,000 rs.; tambem se vendem garrafas vasias: na mesma casa.

-- Vende-se um cabriolet com cavallo ou sem elle, em bom estado, e com seus competentes arreios: na rua de S.-Gonçalo, n. 29.

-- Vende-se rapé de Lisbôa em frascos, chegado agora de fresco: os Srs. freguezes que estão acostumados a tomarem a boa pitada, não deixarão de mandar buscar ao largo da Assembléa, n. 4.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se uns folhetos que tem por titulo — Inspirações poeticas, e a duqueza de bragança — contendo 339 paginas, obra esta escripta pelo muito digno e illustre Maranhense o Sr. bacharel Frederico José Correia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Boticas homœopathicas.

Na rua do Crespo, loja n. 4, vendem-se boticas de 24, 30 e 36, tubos grandes e pequenos; ha tambem todos os livros necessarios ao estudo e pratica homœopathica, vindas ultimamente do grande estabelecimento central da rua de San-José n. 59, no Rio de Janeiro, o qual estabeleceu-se ha mais de seis annos, possuindo já uma collecção preciosa dos medicamentos melhor conhecidos na Europa e na America, e colhidos uns nos lugares mais apropriados e escolhidos, outros com maior esmero nos mais acreditados laboratorios. Desde essa época tem sido constantemente renovada e enriquecida essa collecção (renovada) com muitos outros remedios, que a experiencia de todos os homœopathas teem reconhecido efficazes, e além disto com muitos outros que ainda carecendo de experiencias homœopathicas mais positivas são com tudo já acreditados como uteis e efficazes por distinctos praticos, e por muitos amigos da sciencia e da humanidade, quér na America do sul, quér na Africa e na Asia.

Na loja de seis portas da rua do Livramento,

continua-se a vender chitas a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs., muito finas; córtes de calças de brim trançado branco com listras, a 800 rs., e a 200 rs. o covado; riscados monstros, a 260 rs. o covado, e mais estreito a 200 rs.; córtes de cambraia lisa, a 2,500 rs.; chales de chita e tarlatana, 1,000 rs.; lenços brancos para mão de senhora, abertos de renda, a 240 rs.; um completo sortimento de fazendas, tanto em porção como a retalho por preços rasoaveis.

— Vende-se uma padaria sita no bairro de S.-Antonio, com muito boa freguezia de pão e bolacha, livre e desembaraçada: vende-se por o dono não querer mais continuar e querer retirar-se: no Hotel-Commercio se dirá quem vende.

--Vende-se a taverna do pateo de San José n. 2, com poucos fundos e com commodo para familia: vende-se por ter o dono de retirar-se para fóra do imperio: a tratar na mesma taverna.

— Na rua do Sol, armazem n. 15, vende-se effectivamente carvão de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se duas carroças de sicupira em muito bom estado, sendo uma de lingoêta, por preço muito commodo: na rua do Crespo, n. 16, loja da esquina.

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

Romances modernos em portuguez a 400 rs. cada um.

A Quinta para vender, por Frederico Soulié; os dous tirados do pó, pelo mesmo: vida e amores de Heloise e Abeillard; Leocadia ou a innocente victima do crime; as armas e as letras por Alexandre de Lavergne; a incognita; as aventuras do ultimo abencerage, por Chateaubriand; Edmund e sua prima por Paulo de Kock; o leão apaixonado, por Frederico Soulié; o procurador do rei; Napoles em 1841; a rosa amarella; para não serem trese; o mendigo; a filha do negociante; o artista e o soldado; o homem politico, novella historica extrahida da obra ingleza, intitulada diario de um medico; a herança de meu tio; a amada anonyma; ramalhete de nove novellas; o pirata, por Sand; a tomada de Lisboa; chronicas portuguezas, por Feliciano Castilho; João ou o poder de amor, por Paulo de Kock; Jenny Lille ou os amantes desgraçados; o casamento por vingança, por Bocage; os amores de um ladrão; a ressurreição do amor; chronicas Rio-Grandense: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C.,

vende-se um rico sortimento de franjas pretas para manteletes e capotinhos, por preço rasoavel.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- No escriptorio de Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, vendem-se as seguintes obras, vindas de Lisbôa: a Palavra de Deos, regeneração da humanidade pela revelação da organisação social, um volume de 350 paginas, por 2,500 rs.; o Marquez de Letoriere, de Eugenio Sue, por 1,500 rs.; Max, romance de Frederico Soulié, por 2,000 rs.; Uma familia corsa, por 2 academicos de Coimbra, por 1,000 rs., Horas do ocio, por M. Mattos por 600 rs.; Um quarto com duas camas, farça, na qual representam só duas pessoas de sexo masculino, por 500 rs.; o Discurso do conde de Lavradio em resposta a Costa Cabral, por 400 rs.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéo de sol de J. Falque, rua do Collegio n. 4.

Neste novo estabelecimento se acha um grande e rico sortimento de chapéos de sol dos mais modernos e variados, para homens e senhoras, de seda e de paninho, sortimento de sedas e panos em peça para cobrir armações servidas, igualmente bengalas e chicotes, vendem-se em porção e a retalho, tambem se concerta qualquer qualidade de chapéos de sol e bengalas, tudo com brevidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Chapéos de sol de panninho com armação de baleia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um.

-- Na rua do Vigario, n. 9, armazem Carneiro & Ramos, vende-se superior cal de Lisbôa, em em pedra; meias barricas com farinha gallega: tudo por preço commodo.

-- Na rua da Cruz n. 33, armazem de Sa Araujo, vende-se tijollo de limpar metaes em porções, a vontade dos compradores, de 50 para cima, por preço commodo; saccas com superior farinha de mandioca, chegada ultimamente do Ceará muito alva e torrada; ditas com bom milho; uma porção de couros de cabra enconta para liquidar contas, sapatos bem feitos, etc.

Aos 20:000$ 00.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade do Rio-de-Janeiro, a saber: bilhetes inteiros a 22,000 rs., meios ditos a 11,000 rs., quartos a 5,700 rs., oitavos a 2,800 rs., vigesimos a 1,400 rs.: tambem se trocam por bilhetes premiados do monte pio.

-- No principio da rua da Concordia existe para se vender uma porção de quartãos muito gordos, que se venderão muito em conta.

Maria, drama original brasileiro.

Acha-se à venda na livraria do Sr. Cardoso Ayres.

Ricas bengallas.

Vendem-se as mais ricas bengallas com castões de differentes e superiores gostos: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

— Vende-se em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 57, lonas inglezas de n. 1 a 5, e a imitação da Russia de n. 1 a 6.

Modas francezas, rua Nova n. 34.

Madame Rosa Hardy, modista brasileira, novamente participa a seus freguezes que recebeu um lindo sortimento de chapeos de seda e de palha de Italia, para senhoras e para meninas, tem igualmente chapeos de palha de Italia finos para meninos, enfeitados e por enfeitar, novos capotinhos de chamalote, gros de naples e filó de seda, manteletes de furta cores para senhora e meninas de 8 a 12 annos, transas de seda e de 15, perfumarias, bicos, fitas, luvas, meias, sapatos, filó de seda de todas as côres, crepe, camisinhas de cambraia e filó de linho para senhoras, a 2,000 rs. e muitas outras fazendas de gosto que vende por preço commodo, e das quaes, dá amostras a pessoas conhecidas ou com penhores. Tambem empresta a seus freguezes os figurinos da móda recentemente chegados; e faz vestidos de seda, toucados e vestidinhos para crianças, manteletes e capotinhos para senhoras e para meninas, na ultima móda e com perfeição.

--Vendem-se, bom e barato, na loja de miudezas, de Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario, n. 22, trancelins pretos de borracha, ditos de retroz do Porto, em peças e varas, chaves para relogios, papeis de rebique, lonetas, escovas finas para dentes, com cabo de baleia, oculos de armação com aros de aço e de todas as qualidades para todas as idades, tinteiros de vidro com tampa a moderna, lacre muito fino, em pães e as libras, ilhozes para alfaiate e sapateiro, um candieiro grande para cima de mesa ou balcão, lapis grossas e finas para carpina, ditas muito finas, a 60 rs., fivelas para calças e colletes, prateadas e douradas, fitas de setim lavradas, escovas para fato, de boa qualidade, ditas para ourives, colchetes batidos francezes, ditos pretos miudos, babados de linho de um a dous palmos de largura para toalhas, lençóes e guarnição de camas, rendas de linho de dedo e meio até 4 de largura, e estojos de navalhas.

Na loja de seis portas da rua do Livramento,

vendem-se para luto córtes de chita preta fina com 11 covados, a quatro patacas; chita preta, a 160 rs.; dita lustrosa, a 200 rs.; cassa preta, a 120 rs.; alpaca de 3 palmos a 440 rs.; dita de 4 palmos, a duas patacas; chales pretos de rede, a meia pataca, cujos preços são para acabar, por se ter porção, e querer-se dar balanço e não se quer incluir em dito balanço.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Attenção.

Vende-se, ou permuta-se por escravos, uma morada de casa grande com sotão, as soalhada e ainda não repartida; paga de foro 12,000 rs. annuaes: na venda grande da Capunga, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 63.

Para vestidos de senhoras.

Vendem-se os mais asseiados menguitos para vestidos de senhora: na rua do Queimado n. 9.

Agencia da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

A 4,000 rs. o par.

Vendem-se sapatões de lustro para homem, muito bem feitos, a 4,000 rs. o par: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se chapelinhas de seda de cores para senhora a 12,000 rs.; manteletes e capotinhos de seda furta cores bonitos gostos a 16, 18 e 20$ rs.; córtes de cambraia de seda para vestido, tendo grande sortimento para escolher, de 8, a 12,000 rs. cada córte; ditos de cambraia de barra bordada e adamascada a 6,000 rs., e outras fazendas muito em conta.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, que sabe cozinhar, engommar e coser, afiança-se a boa conducta e perfeito estado de saúde, vende-se por motivo particular: na rua do Rozario larga n. 22.

-- Vendem-se 200 barricas vasias que foram de farinha do reino, todas americanas e novas, por preço commodo, por se querer desoccupar a casa onde ellas estão; quem as pretender, dirija-se defronte da ribeira de S. José n. 3.

--Vende-se um palanquim em muito bom estado, por preço commodo; uma commoda com secretaria, com pouco uso: na rua da Guia, n. 7, loja.

--Vendem-se barris com 12 canadas de vinho do Porto, muito superior para casas particulares, a 24,000 rs. o barril: no armazem de Dias Ferreira, junto a alfandega.

-- Vende-se uma linda escrava de 19 annos, sem defeitos, e com habilidades: na rua do Rangel, n. 57.

Sapatões para meninos.

Vendem-se sapatões para meninos de 6 a 12 annos, muito bem feitos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado, junto a de selleiro.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria*.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

Antes que se acabem.

Novo sortimento de lindos tapetes de todos os tamanhos e côres; grande quantidade de luvas para senhora e meninas, de verdadeiro torçal: tudo chegado ultimamente; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, e o verdadeiro panno de linho enfestado, a 800 rs. a vara, em peças de 18 varas e meia: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

No deposito da rua da Moéda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca muito alva e bem torrada, a melhor que tem vindo ao mercado, por ser fabricada na serra da Meruoca: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vende-se uma casa terrea no sitio Caçote, com pouco fundo: na rua Augusta, n. 49, junto ao viveiro.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia n. 3, que volta para as ruas do Queimado e Crespo, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

-- Vende-se uma escrava parda, propria para o serviço de casa, que cose, engomma e cozinha soffrivelmente: na rua do Codorniz, casa que faz esquina para a rua da Moeda, por cima da venda do Sr. Francisco Boa Vista, primeiro andar.

-- Vende-se uma parda que cozinha, cose, lava faz renda, de 20 annos pouco mais ou menos, por 300,000 rs., isto por ser para liquidação de contas: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade.

-- Vende-se um sitio na Agoa-Fria, com casa de vivenda de pedra e cal, baixa para capim, terras para plantar, e proprio para ter duas até tres vaccas de leite: na rua Nova, n. 46, loja de chapéos.

— Vende-se, por preço commodo, os seguintes generos de primeira qualidade, farinha de mandioca em saccas; fumo em folha para capa e miolo de charutos; potassa em barriquinhas, muito nova: a tratar nos armazens de Gouveia & Dias, e Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha; uma dita da Costa, boa quitandeira; 2 pretos bons para o trabalho de armazem de assucar; um moleque peça de 18 annos; um cabrinha de 10 annos: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

— Vende-se, por preço commodo, palhinha para cadeiras, e chapéos do Chile: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

— Vende-se a loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, com poucos fundos: garante-se o arrendamento uma vez que o inquilino agrade ao senhorio: a tratar na mesma loja.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-segunda loteria das casas de caridade da provincia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja tambem se recebem bilhetes premiados da loteria da Boa-Vista em troco dos que tem a venda do Rio-de-Janeiro, e se mostra a lista da matriz da Boa-Vista.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Nos quatro-cantos da rua do Queimado, loja de fazendas, n. 20, vendem-se os muitos afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas de caridade da provincia, cujas listas devem chegar no primeiro vapor.

Charutos de Francisco Gros da Bahia.

Deposito das melhores qualidades deste fabricante, como sejam lanceros, regalos, caçadores e outros: na rua Nova, loja n. 9.

Vende-se na padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro no pateo da Santa Cruz n. 6: araruta doces e agoadas, a mais bem feita possivel, a qual mesmo pessoas de molestias a podem comer por não ter composição alguma; assim como todas as mais massas doces e agoadas; o preço da araruta doce he de 480 réis a libra, o mais barato que se póde vender, e a agoada a 320.

—Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, a 1,600 rs. cada uma, ultima edição: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Na loja de Moreira & C., na rua Nova, n. 8,

vendem-se córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,500 rs. o córte de covado e meio.

— Vende-se saccas de farinha, com alqueire medida velha, vinda de Santa Catharina, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da praia n. 32.

Até que chegaram.

Vendem-se oculos [illegible] pes, ou vi[illegible] de Lisbôa, dos quaes não haviam no mercado. A elles, que vieram poucos: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Escravos fugidos.

-- Fugio, no dia 22 de outubro proximo passado, do engenho Bello-Monte, freguezia de N.-S.-da-Escada, o preto Manoel, crioulo, de 24 a 25 annos, de estatura regular, reforçado do corpo, ponta de barba, côr mais sobre o fulo, do que sobre o preto, bastante vivo e corpo inteiramente limpo: este escravo foi comprado no dia 10 do mesmo mez de outubro, por Cunha & Amorim, desta praça, ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, para o Sr. Virginio Barbosa da Silva, rendeiro do sobredito engenho, havendo o Sr. Antonio Ricardo comprado o anno passado de 1849, ao Sr. Manoel Bernardes Macauba, de Pajehú-de-Flores, e este o havia comprado ao Sr. Manoel Nogueira da Costa Ferreira em 1847; foi encontrado no lugar da Avenca, freguezia de S.-Antonio, perguntando pela estrada de Pedras-de-Fogo e Brejo-de-Areia: quem o pegar leve-o ao dito engenho Bello-Monte, ou à rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, que será gratificado.

— Fugio, as 7 horas da noite do dia 4 do corrente, uma mulatinha escura, vesga de ambos os olhos, de nome Benedicta, de 9 para 10 annos; levou vestido de chita já usado e sujo; desconfia-se ter sido seduzida. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na à rua larga do Rozario, n. 30, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 14 de agosto, do engenho Jurissaca, o preto Euzebio, crioulo, carreiro, côr fula, de estatura baixa, corpo regular, barbado, nariz e pés chatos; he escravo do Sr. coronel Lemenha, e dos que fôram comprehendidos no contrato do arrendamento do mesmo engenho com Domingos Francisco de Souza Leão: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, na praia de S.-Rita, n. 17, a José Mendes de Freitas, que gratificará.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, da villa de Iguarassú, um cabra de nome Manoel, de 40 a 45 annos, alto e secco; tem a falla alguma cousa atrapalhada, ou quasi gaguejando: quem o pegar leve-o à rua Augusta, n. 49, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 17 do proximo passado outubro, a negrinha Jacintha, de 12 annos, crioula, cara comprida, cabellos um tanto ralos e com uma marca pellada, olhos grandes e rasos, nariz regular, bocca um tanto acanguiada, dentes aparados; levou vestido de riscadinho e outro de cambraia com duas pregas largas: quem a pegar leve-a aos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, loja amarella, que será gratificada.

-- Desappareceu, do Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, o preto de nome Marcos, ganhador de profissão, de 50 annos pouco mais ou menos, com uma marca na cabeça de uma cutilada, soube-se que este preto já tinha sido pegado: quem o pegou leve-o a dita casa, que será gratificado.

-- Anda fugido, desde o dia 20 do proximo passado, o escravo Silverio, crioulo, de 22 annos, estatura ordinaria, reforçado do corpo, braços compridos e nadegas salientes; he muito regrista e official de sapateiro, officio que aprendeu com o mestre Antonio de Paula: quem o pegar leve-o à rua da Aurora, n. 12.

— Fugio, da freguezia de S.-Antão, o escravo Manoel, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, côr um tanto fula, baixo, de bom corpo; he muito esperto, e falla bem; tem um talho na testa procedido de um couce de cavallo que lhe ficou uma baixa: este escravo já fez uma fugida e foi preso na comarca de Pajehú-de-Flores; desappareceu no dia 6 de outubro do corrente anno: quem o pegar leve-o a dita freguezia, ao engenho Minhocas, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850

MELHOR EXEMPL